

Informativo FJP

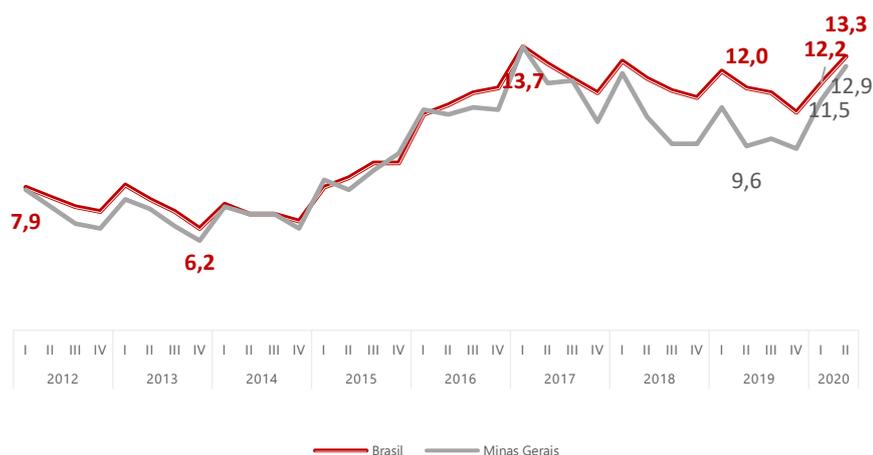
Estudos Populacionais

Emprego e Renda – PNAD 2º Trimestre / 2020

v. 2 n. 9 2 setembro 2020

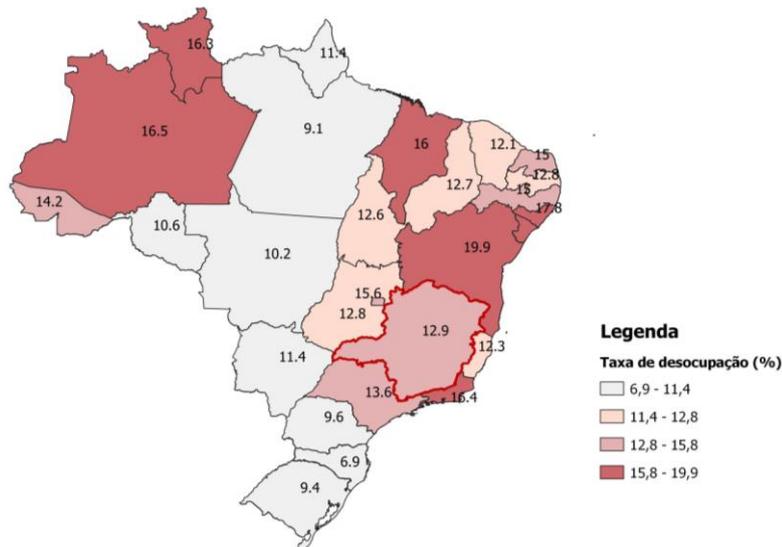
Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PnadC-T) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao segundo trimestre de 2020 refletem o impacto das medidas de contenção da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho.

**Gráfico 1: Taxa de desocupação, Brasil e Minas Gerais
1º trim. 2012 - 2º trim. 2020 – (%)**



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Mapa 1: Taxa de desocupação, UFs do Brasil – 2º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

As taxas de desocupação no Brasil e em Minas Gerais elevaram-se de 12,2% para 13,3% e de 11,5% para 12,9%, respectivamente, entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020. Ao mesmo tempo, houve redução de 8,876 milhões de postos de trabalho no país e de 858 mil no estado.

Desde o início da série histórica da pesquisa, esse é o primeiro ano em que a taxa de desocupação aumenta no segundo trimestre. Mesmo nos anos de maior retração econômica (2015-16), houve redução desse indicador em Minas Gerais, embora em direção contrária ao que ocorreu no Brasil e em seus dois maiores estados - São Paulo e Rio de Janeiro.

Em relação a igual trimestre do ano passado, a estimativa é de que Minas Gerais teve acréscimo de 262 mil desocupados (24,3%) e o Brasil, de 24 mil (0,2%).

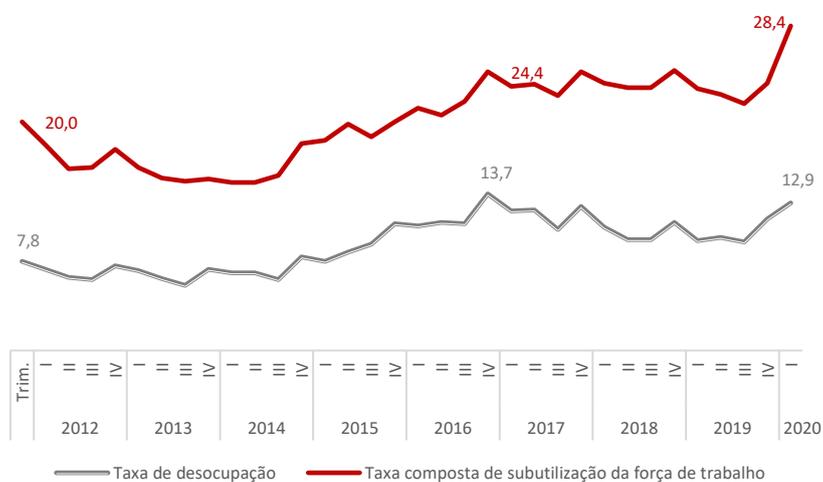
Vale notar, porém, que a taxa de desemprego não está refletindo o contingente de pessoas que poderiam estar procurando trabalho, mas não o estão, seja pela dificuldade imposta pelo isolamento, seja por estarem recebendo auxílio emergencial, adiando a busca por alguma forma de geração de renda. Com a redução da população economicamente ativa (PEA), a estatística de emprego está encobrindo a verdadeira dimensão do desemprego sobre o mercado de trabalho.

A Bahia foi o estado com a maior taxa de desocupação no trimestre encerrado em junho (19,9%), seguido por Sergipe (19,8%) e Alagoas (17,8). As menores taxas ocorreram em Santa Catarina (6,9%), Pará (9,1%) e Rio Grande do Sul (9,4%). Minas Gerais situa-se em 13º lugar entre as unidades da Federação.

Vale notar que houve redução da taxa de participação em todos os estados do Brasil, indicando a saída das pessoas do mercado de trabalho.

Gráfico 2: Taxas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais

1º trim. 2012 - 2º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Tabela 1: Estimativa do número de ocupados e variação percentual, por sexo, nível de instrução, idade e cor/raça. Minas Gerais – 2º trim. de 2019, 1º e 2º trim. de 2020

Especificação	2020-II	var. 2020-II-2019-II	var. 2020-II - 2020-I
Minas Gerais	9.004	-11,7	-8,7
Sexo			
Homens	5.071	-10,0	-7,9
Mulheres	3.933	-13,7	-9,7
Nível de instrução			
Sem instrução e ensino fundamental incompleto	2.365	-21,1	-64,3
Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto	1.250	-21,6	-58,4
Ensino médio completo e ensino superior incompleto	3.566	-6,7	-37,4
Ensino superior completo	1.824	2,7	-22,6
Faixa etária			
14 a 17 anos	130	-40,6	-20,7
18 a 24 anos	1.007	-21,9	-15,4
25 a 39 anos	3.279	-13,0	-8,6
40 a 59 anos	3.853	-5,3	-5,0
60 anos ou mais	735	-13,5	-15,0
Cor/raça			
Branca	3.839	-6,7	-5,1
Preta	987	-21,1	-13,0
Parda	4.157	-13,4	-10,6

Fonte: IBGE, PNADC/T.

1 Taxa composta de subutilização é o somatório dos subocupados por insuficiência de horas, dos desocupados e da força de trabalho potencial, dividido pela força de trabalho ampliada.

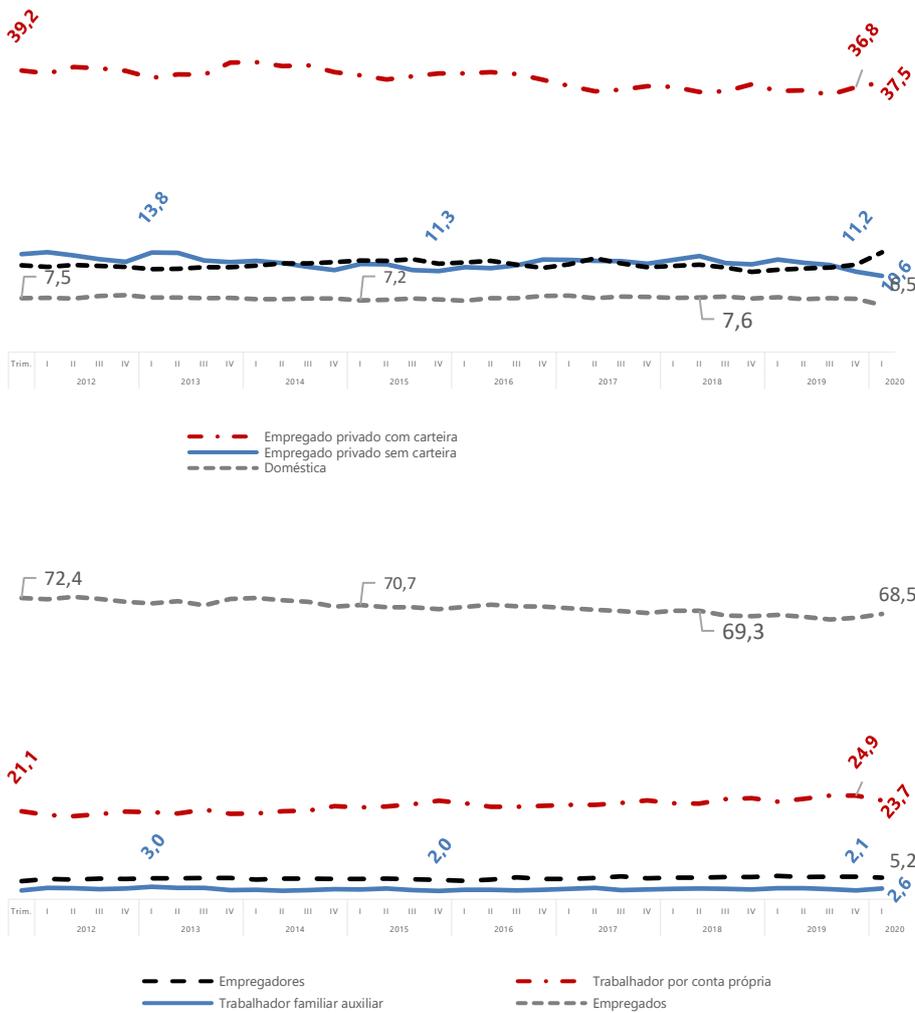
Outro indicador de deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho é a taxa composta de subutilização da força de trabalho, que passou de 23,4% no trimestre finalizado em março para 28,4% no encerrado em junho em Minas Gerais. Enquanto a taxa de desocupação aumentou 1,4 p.p, a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas permaneceu estável (-0,2 p.p), e o percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho ou desalentadas passou de 3,9% para 4,9%. Assim, a força de trabalho potencial aumentou 536 mil pessoas (66%) enquanto os desalentados apresentaram acréscimo de 83 mil pessoas (18,5%). Um incremento relativo bem maior na força de trabalho potencial em relação aos desalentados reforça a noção de subnotificação e redução da busca por novas formas de trabalho e renda.

A redução de postos de trabalho atingiu todos os grupos populacionais, mas foi mais intensa para as mulheres, os trabalhadores com menor escolaridade, mais jovens e negros (pretos pardos).

As medidas de restrição da atividade econômica promovidas em virtude da pandemia afetaram fortemente o mercado de trabalho brasileiro, com redução de 11,7% das ocupações em relação ao nível encontrado em 2019. O olhar para os grupos sociais mais impactados mostra o recrudescimento das profundas desigualdades sociais, sendo os grupos mais vulneráveis mais intensamente atingidos.

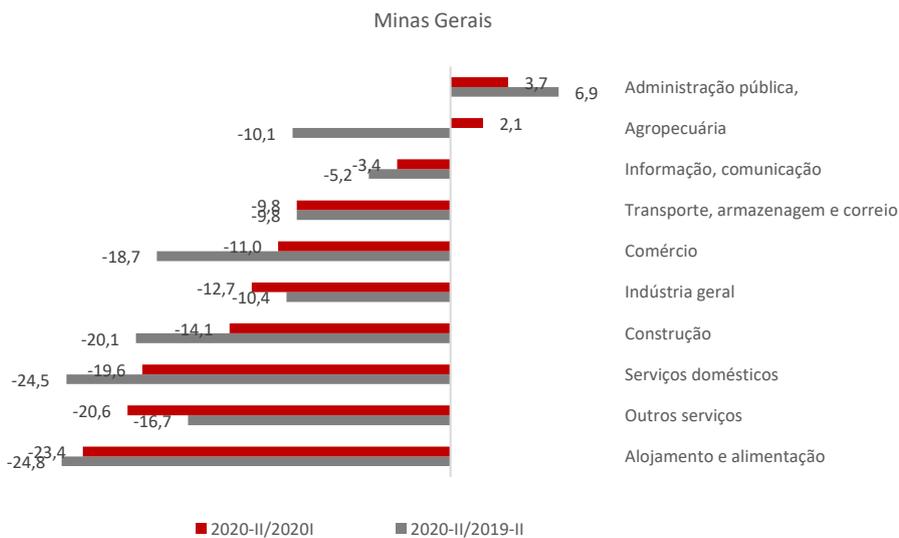
Houve redução de postos de trabalho em quase todas as posições, com exceção dos empregados no setor público, que se mantiveram estáveis no período (gráficos 3.1 e 3.2).

Gráficos 3.1 e 3.2: Percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por posição na ocupação no trabalho principal em relação à força de trabalho ocupada – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 2º trim. 2020 – (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

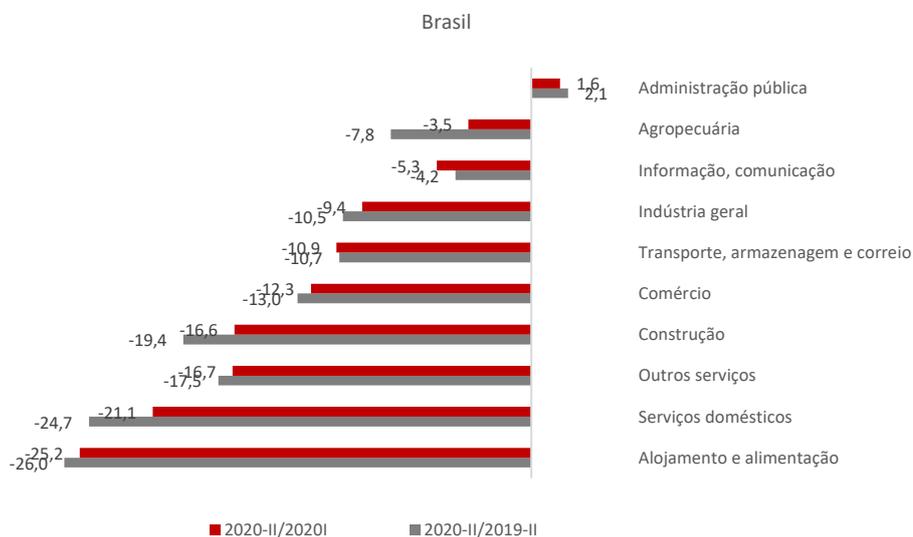
Gráfico 4.1 e 4.2: Taxas de variação da ocupação por setor de atividade – Brasil e Minas Gerais – 2º trim. de 2020/1º trim. de 2020 e 2º trim. de 2020/2º trim. de 2019 – (%)



Na comparação com mesmo período do ano anterior, a maior variação negativa ocorreu para os empregados do setor privado sem carteira assinada (-2,3 p.p), seguidos das empregadas domésticas (-1,1 p.p). A maior variação positiva foi para os empregados no setor público, com variação de 2,4 p.p.

Os Gráficos 4.1 e 4.2 mostram a variação relativa da ocupação por setor no segundo trimestre de 2020 em relação ao anterior e ao mesmo período de 2019. Os dados confirmam a deterioração do emprego em todos os setores no Brasil e em Minas Gerais e o aprofundamento da crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus. As exceções foram Administração Pública (Minas Gerais e Brasil) e Agropecuária (Minas Gerais em relação ao primeiro trimestre de 2020). Tanto no país quanto no estado, as quedas relativas mais intensas ocorreram nos setores de alojamento e alimentação, serviços domésticos e outros serviços em ordem decrescente.

Em termos absolutos, os piores desempenhos em Minas Gerais ficaram por conta dos setores de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-188 mil), Indústria geral (-174 mil) e Serviços domésticos (-144 mil). No Brasil, a queda absoluta no número de ocupações concentrou-se nos setores de Comércio (-2.137 mil), Alojamento e Alimentação (-1.349 mil), Serviços Domésticos (-1.270 mil), Indústria Geral (-1.117) e Construção (-1.057 mil).



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Com a atual crise provocada pela pandemia e os sinais de recessão técnica apontados pelo resultado do Produto Interno Bruto do segundo trimestre, é provável que se observe a manutenção do incremento das taxas de desemprego e intensificação da destruição de postos de trabalho em todo o país. O ritmo da desocupação dependerá muito do comportamento da PEA. Se ela permanecer diminuindo, o crescimento da desocupação será menor, mas, à proporção que as medidas sociais de auxílio aos mais vulneráveis começarem a diminuir e a força de trabalho voltar a buscar emprego, a pressão sobre o mercado de trabalho e incremento no número de desempregados tornar-se-ão inevitáveis.

A pergunta que ainda não aponta direção clara de resposta é “Qual será o ritmo de retomada da atividade econômica?”. No curto prazo, a criação de postos de trabalho vai depender de medidas de socorro às empresas e trabalhadores e, no médio e longo prazo, de vultuosos investimentos para a retomada da atividade econômica. Em qualquer situação, o tom será dado pela disposição e pelo apetite da iniciativa privada para bancar essa aposta.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto
Renato Vale Santos

Núcleo de Indicadores Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

